



Modèle CCYC : ©DNE

Nom de famille (naissance) :

(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat :

N° d'inscription :



Né(e) le :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

1.1

## PORTUGAIS – SUJET (évaluation 3, tronc commun)

### ÉVALUATION 3 (3<sup>e</sup> trimestre de terminale) Compréhension de l'oral, de l'écrit et expression écrite

Le sujet porte sur l'axe 7 du programme : **Diversité et inclusion**

Il s'organise en trois parties :

- 1- **Compréhension de l'oral (10 points)**
- 2- **Compréhension de l'écrit (10 points)**
- 3- **Expression écrite (10 points)**

Vous disposez tout d'abord de **cinq minutes** pour prendre connaissance de **l'intégralité** du dossier.

Puis vous entendrez trois fois le document support de la compréhension de l'oral. Les écoutes seront espacées d'une minute. Vous pouvez prendre des notes pendant les écoutes.

À l'issue de la troisième écoute, vous organiserez votre temps comme vous le souhaitez pour **rendre compte en français** du document oral et du document écrit et pour **traiter en portugais le sujet d'expression écrite**.

#### 1. Compréhension de l'oral


**Titre du document :** *Dia nacional da imigração japonesa marca chegada de primeiro navio*

**Source du document :** <https://www.youtube.com/watch?v=JvNx5SwTgIY>

**En rendant compte du document en français, vous montrerez que vous avez compris :**

- **le contexte** : le thème principal du document, la situation, les personnages / les personnes, etc. ;
- **le sens** : les événements, les informations, les points de vue, les éventuels éléments implicites, etc. ;
- **le but** : la fonction du document (relater, informer, convaincre, critiquer, dénoncer, divertir), les destinataires et le style (informatif, fictionnel, humoristique, critique), etc.

Vous pouvez organiser votre propos comme vous le souhaitez ou suivre les trois temps suggérés ci-dessus.

Modèle CCYC : ©DNE																				
Nom de famille (naissance) : <small>(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)</small>																				
Prénom(s) :																				
N° candidat :											N° d'inscription :									
 <small>Liberté • Égalité • Fraternité</small> RÉPUBLIQUE FRANÇAISE	<small>(Les numéros figurent sur la convocation.)</small>																			
	Né(e) le :			/			/													

1.1

## 2. Compréhension de l'écrit

**Support d'évaluation : 2 textes**

**Titre du document :** - *O dia em que o Kasato Maru chegou ao Brasil*  
- *Nacionalidade*

**En rendant compte du document en français, vous montrerez que vous avez compris :**

- **le contexte** : le thème principal du document, la situation, les personnages / les personnes, etc. ;
- **le sens** : les événements, les informations, les points de vue, les éventuels éléments implicites, etc. ;
- **le but** : la fonction du document (relater, informer, convaincre, critiquer, dénoncer, divertir), les destinataires et le style (informatif, fictionnel, humoristique, critique), etc.

Vous pouvez organiser votre propos comme vous le souhaitez ou suivre les trois temps suggérés ci-dessus.

**Vous montrerez aussi que vous avez compris l'ensemble du dossier de compréhension** en répondant **en français** à cette question (environ 40 mots) :

Lequel des trois documents illustre à votre avis le mieux l'axe 7 ? Justifiez votre point de vue en vous appuyant sur le document audio et le texte.

## 3. Expression écrite

Vous traiterez en portugais **l'un des deux** sujets suivants au choix :

### Sujet A

A seu ver, em que medida a diversidade cultural constitui uma riqueza e uma vantagem para um país? Ilustre a sua opinião com exemplos concretos.

### Sujet B

Na sua opinião, quais são os fatores (acontecimentos, valores, ideias ou memórias em comum) que permitem unir uma sociedade ou um país? Argumente a sua opinião com exemplo precisos e concretos.

Modèle CCYC : © DNE

Nom de famille (naissance) :


(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat :  N° d'inscription :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

Né(e) le :  /  /

 Liberté • Égalité • Fraternité  
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

1.1

## TEXTE 1

### O dia em que o Kasato Maru chegou ao Brasil

18 de junho de 1908, quinta-feira: esta foi a data em que o navio Kasato Maru aportou em terras brasileiras, mais precisamente no porto de Santos. Nele chegaram 781 japoneses (591 homens e 190 mulheres), liderados por Ryu Mizuno. A primeira grande leva<sup>1</sup> de imigrantes do país do sol nascente para o país tropical. [...]

5 Do Japão, haviam trazido bandeiras do Brasil confeccionadas em seda, que agitaram alegremente das janelas apinhadas<sup>2</sup>, junto com bandeiras japonesas, indicando sua vontade de abraçarem o novo país, sem, no entanto, esquecerem sua pátria, para a qual esperavam retornar um dia, enriquecidos.

10 Afinal, o Brasil havia sido descrito como a terra onde "*se plantando, tudo dá*", "*um baú<sup>3</sup> de tesouros*", um lugar paradisíaco cheio de riquezas brotando do chão, apenas esperando por mãos que as coletassem. Também havia a promessa de que logo poderiam transformar-se em donos de sua própria fazenda, acumulando riquezas para depois retornarem, triunfantes, à terra natal.

15 A realidade, no entanto, era bem outra... Levados principalmente para plantações de café em grandes fazendas do interior paulista, tiveram de executar tarefas que antes eram conferidas aos escravos, e em muitos casos recebiam tratamento semelhante. Os cafeeiros não cumpriram o pagamento prometido, as condições de vida eram precárias, havia preconceito, barreiras linguísticas... O sonho tornou-se pesadelo.

20 Depois de seis meses, mais da metade dos imigrantes deixou o trabalho árduo nestas fazendas para tentar a sorte em outros lugares. Voltar para o Japão era impossível, não dispunham de dinheiro.

25 Mas, seja pela reconhecida tenacidade japonesa, seja pela absoluta falta de opções, estes imigrantes permaneceram no Brasil, prosperaram (a duras penas) e, hoje, constituem a maior comunidade japonesa fora do Japão.

In, <http://japanisitices.blogspot.com/2010/06/dia-da-imigracao-japonesa-no-brasil.html>

<sup>1</sup> a leva : a vaga

<sup>2</sup> as janelas apinhado : as janelas cheias de gente

<sup>3</sup> o baú : *la malle, le coffre*

Modèle CCYC : ©DNE

Nom de famille (naissance) :

(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

Prénom(s) :

N° candidat :

N° d'inscription :



Liberté • Égalité • Fraternité  
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

Né(e) le :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

1.1

## TEXTE 2

### Nacionalidade

O menino Nissei sentou no banco do jardim. Teria uns onze anos, comia sossegado o seu sanduiche de queijo. Duas meninas, uma morena e a outra ruiva que pulavam amarelinha<sup>1</sup>, chegaram junto dele e gritaram:

- Japonês, japonês! Quer dizer que horas são?

5 O menino olhou o relógio de pulso e respondeu:

- Eu não sou japonês. Sou paulistano. Nasci aqui na cidade de São Paulo.

A ruivinha disse:

- Se você não é japonês, seu pai é.

- Não, meu pai nasceu em Batatais.

10 - Então sua mãe.

- Ela também nasceu em Batatais.

A menor, moreninha, fez o comentário obvio:

- Nós dissemos que você era japonês porque você tem cara de japonês.

- Meu avô é que era japonês. E a minha avó.

15 A menorzinha estava impressionada.

- Nunca vi um menino ser brasileiro e ter cara de japonês. Eu pensava que todos os brasileiros eram iguais.

- Nem todos os brasileiros são iguais. Negro é brasileiro e é diferente.

- Negro é africano, observou com malícia aquele a quem chamavam de japonês.

20 - Como é que você sabe?

- Aprendi na aula.

- Na minha rua tem muito judeu. Nós todos somos judeus - contribuiu a ruiva [...]

A pequena moreninha pacificou:

25 - [...] Eu também sou brasileira. Eu nasci em Campos. e o meu pai nasceu em Campos e o meu irmão e a babá, todo mundo na minha casa nasceu em Campos. [...]

<sup>1</sup> a amarelinha: *le jeu de la marelle*

Modèle CCYC : © DNE

**Nom de famille** (naissance) :


(Suivi s'il y a lieu, du nom d'usage)

**Prénom(s)** :

**N° candidat** :  **N° d'inscription** :

(Les numéros figurent sur la convocation.)

**Né(e) le** :  /  /



1.1

A menina ruiva ficou a olhar um pouco para os dois. Acho que campista parece um pouco com japonês. [...]

- Minha mãe diz que nós temos raça de índio Tamoio. [...]

Houve um silêncio e a menor indagou:

- 30 - E onde é o lugar onde só há brasileiros? Os dois outros ficaram algum tempo pensando, olhando para uns pombos que bicavam na areia. Afinal a menina maior falou:
- Gente grande é muito misturada. Acho que deve ser num lugar onde só tem criança.

Rachel de Queiroz, chronique extraite de *O Brasileiro Perplexo*, 1963